RUBENS ANTÔNIO BARBOSA
ROBÉRIO DE OLIVEIRA SILVA

Mais café para o próximo século

O ano cafeeiro de julho de 1998 a junho de 1999 será provavelmente o último em que se observará um déficit de produção em relação ao consumo.

Passados quatro anos desde a histórica Reunião Ministerial de Brasília, que criou a Associação dos Países Produtores de Café, já há condições de avaliar sua contribuição para o processo de recuperação do setor cafeeiro, no Brasil e no mundo. Hoje, a APPC já está no centro dos debates da comunidade internacional do café, é um importante agente formulador de políticas que atuam sobre os fundamentos do mercado e um permanente fórum de coordenação para os países produtores.

O progresso alcançado nesses quatro anos foi substancial. A APPC está definitivamente institucionalizada, com sede própria e uma equipe pequena e dedicada, capaz de analisar diariamente a situação do mercado e preparar estudos de interesse para os países produtores. O grupo técnico, também reduzido e composto por representantes de seis países produtores, recebe as análises preparadas pelo secretariado e tem condições de recomendar ao Conselho as medidas tempestivas para viabilizar maior estabilidade de preços. O Conselho, como mais alta instância política da APPC, se reúne periodicamente e adota as políticas que representam o consenso obtido entre os diversos países que compõem a Associação.

Na primeira fase de atividades da APPC foi implementado o Plano de Retenção. Os produtores decidiram recuperar o controle sobre uma variável fundamental do mercado – o nível de estoques nos países consumidores –, que naquele momento comprometia qualquer esforço de recuperação dos preços, mesmo ante a evidente perspectiva de safras menores. O sucesso do Plano de Retenção ocorreu antes dos acidentes climáticos que marcaram o setor cafeeiro bra-

SE VOCÊ QUER QUE A SUA EMPRESA SEJA A MAIOR, COMECE PELA MAIOR ASSISTÊNCIA MÉDICA DO BRASIL.

A Unimed tem mais de 10 milhões de usuários e está presente em mais de 4.000 municípios em todo o Brasil. Somente no Rio, a Unimed tem mais de 3 mil médicos cooperados e 350 hospitais, clínicas e laboratórios credenciados. E várias modalidades de planos sob medida para sua empresa. Faça um Plano de Empresa Unimed Rio. A opção de quem pensa em saúde. E pensa grande. Tel.: (021) 221-0785.

unimed
RIO
Para quem quer ser bem tratado.

sileiro em 1994. O Plano entrou em operação em outubro de 1993 e já em maio de 1994 os produtores atingiram as metas de preços – bastantes modestas, por sinal – e iniciaram a liberação dos estoques retidos.

As duas geadas e a seca que comprometeram importantes regiões cafeeiras do Brasil tiveram um forte impacto sobre a oferta. O aumento de preços foi tão forte quanto transitório, e no final de 1994 o mercado havia voltado aos preços vigentes antes das geadas. O ano seguinte foi marcado por uma crescente insatisfação dos produtores com o comportamento do mercado, que frustrou também a tentativa posterior de reintroduzir a retenção para elevar os preços.

Nessas circunstâncias, um outro instrumento foi negociado: o Programa de Exportações da APPC, baseado na idéia de reduzir os estoques nas mãos dos consumidores, entrou em vigor em julho de 1995. A ênfase que a APPC deu a essa idéia se explica porque os modelos de preços desenvolvidos pelo secretariado da Associação demonstram que a localização dos estoques – nas origens ou nos países consumidores – causa um impacto diferenciado sobre o nível de preços, com peso maior para os países consumidores. Esses modelos também mostram inequivocamente que se pode esperar uma queda de cinco a seis centavos de dólar por libra-peso para cada milhão de sacas exportado a mais, se não for alterada a demanda.

Os preços caíram (com algumas interrupções) ao longo de 1995, chegando ao fundo do poço em janeiro de 1996 para os cafés arábicas, enquanto os preços do robusta mantiveram seu nível até janeiro deste ano – apesar da diminuição tanto das exportações quanto dos estoques em mãos dos consumidores. As exportações em 12 meses baixaram para 65,9 milhões de sacas em agosto de 1995 e os estoques nos países consumidores atingiram o nível de 8,4 milhões de sacas em fevereiro de 1996, antes de cair novamente no final do ano para 7,6 milhões (lembrando que esses estoques eram de 22 milhões de sacas antes da primeira fase do Plano de Retenção).



O declínio dos preços pode ser atribuído a inúmeros fatores, mas a razão principal foi a adoção da política de *just in time* pela indústria nos países consumidores num momento de declínio da demanda. A APPC reiterou em inúmeras oportunidades o risco envolvido em uma política dessa natureza, que procurava tratar um setor como o do café, sujeito a variações extremas de oferta, da mesma maneira que setores industriais com maior previsibilidade da oferta de matérias-primas.

No momento em que a APPC se reuniu no Brasil, em janeiro de 1997, o mercado já dava mostras de reação dos preços, que ficou mais evidente quando começaram a aparecer dificuldades de oferta em vários países produtores. Os preços subiram vertiginosamente como em 1994, refletindo no varejo e demonstrando a falta da adequação da política do *just in time*.

Uma política própria para o setor

O primeiro Programa de Exportações atingiu a meta de 45,8 milhões de sacas principalmente em função de uma diminuição das exportações brasileiras. Na execução do segundo Programa, de julho de 1996 a junho de 1997, a meta de 52,75 milhões de sacas foi ultrapassada em 7,2%, resultado também influenciado pelo Brasil, desta vez com maior disponibilidade de café. Para o período 1997/98, o Conselho decidiu adotar o mesmo Programa, mantendo a distribuição de limites de exportação por país e por semestre. A mais importante decisão tomada no último mês de setembro foi o acordo para estender o Programa ao o período 1998/99, qualquer que seja a produção exportável. Essa decisão é particularmente importante em função das expectativas criadas no mercado internacional com relação ao tamanho da próxima safra brasileira.

O período de julho de 1998 a junho de 1999, ou o ano cafeeiro da APPC, será provavelmente o último ano em que se observará um déficit de produção em relação ao consumo. A partir do próximo ano cafeeiro, as análises de perspectivas de mercado indicam que os países produtores caminham para um período de maior disponibilidade de café, ainda bastante equilibrado.

Mas a APPC vive agora claramente um período de transição, em que os desafios para a estabilidade se tornam maiores. Assume grande importância, assim, a coordenação interna nos países produtores entre os diversos segmentos envolvidos na cadeia do café e destes com o governo.

No caso do Brasil, é auspicioso constatar o sucesso que vem sendo alcançado pelo Conselho Deliberativo da Política do Café, em termos de definições e decisões já tomadas, especialmente as que envolveram a securitização das dívidas da cafeicultura, a alocação de verbas para pesquisa, para a previsão de safra e para a promoção do café no Brasil e no exterior. A expectativa é que para os próximos meses se avance na definição de um cronograma para os financiamentos do custeio e de pré-comercialização e para um manejo ordenado do fluxo de exportações a partir de julho de 1998. Só assim os produtores continuarão a se beneficiar de uma situação de preços remunerativos e estáveis.

Respectivamente embaixador do Brasil em Londres e diretor executivo da APPC.